Resenha da 2ª edição ampliada e bilíngue de *Eunice Katunda: musicista brasileira*, de Carlos Kater

Eliana Monteiro da Silva
Marisa Milan Candido
(Universidade de São Paulo, São Paulo–SP)

Resumo: A resenha da 2ª edição de *Eunice Katunda: musicista brasileira* (que inclui o subtítulo *brazilian musician*), escrita por Carlos Kater e publicada em *e-book* em 2020 pela editora M&K, tem como objetivo apontar o conteúdo, os principais tópicos abordados pelo autor e, principalmente, as ampliações e atualizações realizadas nesta edição. Partindo de resenha original realizada pelas autoras na *Revista Música* em 2019, este texto dialoga com o próprio desejo de Kater de contribuir com estudos sobre a vida e a obra de Eunice Katunda (bem como de seus contemporâneos) por meio da inclusão de textos, fotos, partituras, programas de concertos, cartas, manuscritos de partituras, entre outros documentos não constantes da 1ª edição. Com o presente *e-book*, que traz também a tradução para o inglês, Kater homenageia os 80 anos do que aponta como início das atividades concretas do grupo Música Viva, do qual Eunice Katunda foi uma das principais protagonistas.

Palavras-chave: Eunice Katunda. Mulheres Compositoras. 2ª edição. Compositoras Brasileiras. Catálogo de obras.

Review of Carlos Kater's *Eunice Katunda musicista brasileira*, 2nd edition (expanded and bilingual)

Abstract: *The review of the second edition of* Eunice Katunda musicista brasileira *(which includes the subtitle* "Brazilian musician"*) written by Carlos Kater and published in e-book format in 2020 by Editora M&K, aims to adress the content, main topics covered by the author and, mainly, the expansions and updates of this edition. Starting from an original review published in* Revista Música *in 2019, this text reconciles Kater's desire to contribute with studies on the life and work of Eunice Katunda (as well as her contemporaries) with the inclusion of texts, photos, scores, concert programs, letters, manuscripts of scores, among other documents not included in the first edition. With this* e-book*, which also includes an English translation of the text, Kater pays homage to the 80 years of what he considers the beginning of the concrete activities of the Música Viva ensemble, of which Eunice Katunda was one of the main protagonists.*

Keywords: *Eunice Katunda. Women composers. 2nd edition. Brazilian women composers. Catalog of works.*

SILVA, Eliana Monteiro da; CANDIDO, Marisa Milan. Resenha da 2ª edição ampliada e bilíngue de *Eunice Katunda: musicista brasileira,* de Carlos Kater. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-13, jan/abr. 2021. http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2707

Recebido em 30/10/2020, aprovado em 11/1/2021

A primeira edição do livro *Eunice Katunda: musicista brasileira*, escrito por Carlos Kater, foi publicada pela editora Annablume em 2001. Este foi o primeiro trabalho realizado sobre Eunice Katunda, já que anteriormente seu nome fora citado apenas em livros de história da música[1].

Por sua vez, a primeira resenha publicada sobre o livro data de 2019, escrita pelas autoras deste texto como parte do dossiê *Bicentenário de Clara Schumann (1819-2019), uma reflexão sobre a atuação e a visibilidade das mulheres na música* da *Revista Música* (v. 19, n. 1, 2019).

Como disse Kater no "Prefácio" da 2ª edição, em 2019 se comemorou o 80º aniversário "do início das realizações concretas do Música Viva, movimento instaurado no Brasil por Hans-Joachim Koellreutter e do qual Eunice foi não apenas uma participante, mas também uma das principais protagonistas" (KATER, 2020: 8)[2].

Nada mais justo que lembrar essa que foi uma das mais importantes compositoras e intérpretes do piano no Brasil, num dossiê que discutiu a grande atuação e mínima visibilidade das mulheres na música.

1. Da 1ª à 2ª edição de *Eunice Katunda: musicista brasileira*

Para a elaboração do primeiro trabalho sobre Eunice Katunda, o musicólogo e estudioso do movimento Música Viva, Carlos Kater[3], realizou entrevistas e coletou materiais relacionados à trajetória musical da compositora e pianista. Tal pesquisa, realizada na década de 1980 (quando Kater lecionava no Instituto de Artes da Unesp), acarretou a recuperação, organização, classificação e microfilmagem de documentos (cartas, programas de concerto, textos, partituras manuscritas, entre outros) disponíveis tanto em bibliotecas públicas como no acervo pessoal de Eunice e de músicos amigos da artista.

Na atual edição, Kater conta que conheceu a compositora nos anos 1970, mas que foi entre 1984 e 1986 que frequentou mais assiduamente sua residência na rua Domingos Leme, na cidade de São Paulo.

> Pudemos então compartilhar momentos de conversa e reflexão sobre assuntos relativos à sua história pessoal, trajetória profissional e produção artística, quando emergiram diferentes pontos de inflexão que caracterizaram suas opções políticas, estéticas e de vida, que nem sempre se mostraram alinhadas às condições de seu percurso, tampouco ajustadas aos padrões de coerência vigentes em sua época (KATER, 2020: 7-8).

Esta amizade entre o pesquisador e a musicista deu à primeira edição de *Eunice Katunda: musicista brasileira* um tom leve e fluido, apesar de narrar fatos e contextos nem sempre amenos no ambiente musical da segunda metade do século XX no Brasil[4]. A isso, e ao ineditismo das informações disponibilizadas, pode se dever o esgotamento da 1ª edição em poucos anos.

[1] Ver Mariz (2000), Neves (2008), entre outros.

[2] É de 2019 o texto da 2ª edição ampliada e bilíngue publicada em 2020.

[3] Entre outros trabalhos, Kater é autor de *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade* (2001b) e *H. J. Koellreutter: catálogo de obras* (1997).

[4] Sobre a atuação de Eunice Katunda no contexto histórico brasileiro na segunda metade do século XX, *vide* ZANI; MONTEIRO DA SILVA; MILAN CANDIDO (2019), *A composição de Eunice Katunda no contexto político e musical brasileiro.*

A 2ª edição em *e-book*, que mantém o texto original da primeira versão, traz como ampliação a tradução para o inglês, a inserção de documentos e textos, uma cronologia acerca da trajetória de Eunice e o catálogo de obras com a primeira página de cada partitura manuscrita. A ideia do formato digital é também possibilitar um acesso mais fácil aos conteúdos, já que os capítulos/arquivos podem ser acessados por meio de cliques no campo do sumário.

Quanto a esta nova resenha, as autoras subdividiram-na em tópicos cujos títulos foram pensados para conduzir o(a) leitor(a) rumo a uma maior compreensão da obra de Kater, sem vinculação direta com os títulos dos capítulos da 2ª edição. Aqueles, quando são citados, encontram-se entre aspas.

2. A organização dos capítulos na 2ª edição

A 2ª edição possui 458 páginas, 282 a mais que o livro original. No "Prefácio", seu autor traz agradecimentos, discorre a respeito do novo projeto e sobre a disponibilização de documentos inéditos pertencentes ao acervo de Eunice Katunda. Com esse acréscimo, ele pretende que "seja possível facilitar a concepção de estudos consistentes sobre Eunice Katunda – sua vida, sua obra e seu tempo –, bem como sobre contemporâneos e sucessores seus" (KATER, 2020: 6). Segue-se a seção "Agradecimentos", igual à original, e o "Sumário", dividido em nove partes: Apresentação, Introdução, Um Esboço biográfico, Textos de Eunice Katunda, Cronologia, Catálogo de Obras, Correspondências, Bibliografia e Anexos.

A "Apresentação", escrita pela musicóloga e ex-colega de Unesp Maria de Lourdes Sekeff, também foi mantida como no original. Nela destaca-se a importância do trabalho acerca da trajetória de Eunice, que, segundo Sekeff, "foi uma das mais significativas e propulsoras da música brasileira contemporânea" (SEKEFF, 2001 *apud* KATER, 2020: 15), infelizmente esquecida na musicologia brasileira até o momento daquela publicação em 2001. A pesquisa realizada por Kater a partir de fontes primárias, assim como a disponibilização de parte deste arquivo na 1ª edição do livro, foi saudada pela autora.

Também a "Introdução" se manteve igual nas duas edições, exceto pela exclusão do parágrafo referente às seções e partes do primeiro livro. Em seguida, inicia-se o chamado "esboço biográfico", seção expandida no texto atual.

3. "Esboço biográfico"

Ocupando 83 páginas – em oposição às 27 da versão de 2001 –, este texto contempla a vivência pessoal e musical de Eunice Katunda. A ampliação se dá pela inserção de 36 imagens (Fig. 1 a 36), combinando fotos, programas e outros documentos da compositora[5].

3.1. De estudante a pianista virtuosa

A biografia de Eunice Katunda se inicia com informações sobre o ambiente musical em que cresceu, seu primeiro contato com o piano e as aulas de instrumento com os professores

[5] Uma lista com a descrição dos documentos inseridos pode ser conferida na seção "Anexos".

Mima Oswald, Branca Bilhar e Oscar Guanabarino. Destacam-se os principais recitais realizados sob orientação de cada professor – como, por exemplo, o primeiro recital no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro (1927) e o concerto em que atuou como solista junto à Orquestra Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro (1932).

O casamento da musicista com o matemático Omar Catunda e sua mudança do Rio de Janeiro para São Paulo em 1934 levam a musicista a ter aulas de matérias teórico-musicais com Furio Franceschini e de piano com Marietta Lion. Deste período, é o texto escrito por Eunice em 1936, intitulado *Furio Franceschini, meu primeiro Maestro di Música* (Fig. 4). Seguem-se informações sobre o período seguinte, em que foi orientada por Mozart Camargo Guarnieri, assim como reportagens sobre sua atuação como pianista em São Paulo. Importante foi sua turnê realizada em Buenos Aires (AR) em 1944, por recomendação do compositor Heitor Villa-Lobos, ilustrada pelas Fig. 6a e 6b desta edição.

3.2. Hans-Joachim Koellreutter e o movimento Música Viva

De volta ao Brasil, Eunice passou a residir no Rio de Janeiro. Tem início seu trabalho com o professor Hans-Joachim Koellreutter, junto ao grupo de compositores Música Viva e ao movimento de mesmo nome. Assim como na edição de 2001, esta é a parte mais extensa da biografia de Eunice. É enfocada sua atuação como compositora e pianista junto ao Música Viva, bem como seu envolvimento com a música contemporânea da época.

As Fig. 8, 11, 12, 13 e 14 ilustram, respectivamente, algumas ações do movimento Música Viva e de Eunice – como o *Manifesto 1946*, o programa do recital em que Eunice interpreta sua *Sonatina* para piano, o roteiro do programa radiofônico *Música Viva* (em que figura a primeira audição brasileira de *Ludus tonalis* realizada pela pianista), uma crítica sobre sua interpretação de *Ludus tonalis* e uma reportagem sobre a audição *Música Viva*, em que ela ministra a conferência *Música Popular Norte Americana* (1948).

O texto também aborda a viagem da compositora à Europa em 1948, apontando concertos realizados, cursos e estreia de peças. O convívio de Eunice com grandes personalidades musicais da época – como o regente e professor Hermann Scherchen e os compositores Luigi Nono e Bruno Maderna – é descrito como um marco na carreira e na vida da artista. Reportagens sobre a viagem, fotos, cartas e cartões postais ilustram as informações apresentadas, além de um cartaz de divulgação e o programa do *Festival Brasiliano* realizado por Eunice na cidade de Milão, na Itália.

3.3. Posicionamentos críticos de Eunice Katunda

A volta de Eunice ao Brasil em 1949 e a desarticulação do grupo de compositores Música Viva dão sequência ao "esboço biográfico". A postura de Eunice Katunda – a princípio contra a desarticulação do grupo e dois anos mais tarde dissociando-se também – é evidenciada pela troca de cartas com Arnaldo Estrella, Cláudio Santoro e Camargo Guarnieri. Tais documentos são disponibilizados de maneira integral nesta edição.

Kater conta que, após romper com o Música Viva, Eunice passou a ter uma nova postura frente à música contemporânea da época. As pesquisas realizadas por ela no nordeste do

Brasil no início da década de 1950 testemunham o novo posicionamento da musicista contra o formalismo da estética dodecafônica e a favor de elementos característicos da música nacional[6].

3.4. Uma musicista em carreira solo

Os anos 1950 são marcados por composições de Eunice Katunda baseadas em matizes brasileiras. Paralelamente apresenta-se como pianista, ministra cursos de introdução à música ocidental no Museu de Arte Moderna de São Paulo e atua como regente e arranjadora à frente do Coral Piratininga e do programa *Musical Lloyd Aéreo*, realizado na Rádio Nacional de São Paulo.

Kater também discorre sobre o papel de Eunice na divulgação de compositores contemporâneos desconhecidos do meio musical da época a partir da orquestração de suas peças e/ou por meio de primeiras audições. A orquestração e estreia da peça *Peixes de prata* de Gilberto Mendes no *Musical Lloyd Aéreo*, em 1955, atesta essa prática da musicista.

Complementam as atividades de Eunice como pianista as apresentações individuais ao piano na Rádio Moscou em 1953 e seu contato com a música popular brasileira. A pianista fez algumas apresentações ao piano em parceria com o violinista Baden Powell, no João Sebastião Bar, e uma entrevista com Vinicius de Moraes para sua coluna musical na revista *Cláudia*.

3.5. Os anos 1960

A década de 1960 é considerada no livro como o período mais maduro da carreira de Eunice como pianista. São relatadas turnês realizadas nos Estados Unidos em 1968, ilustradas por programas de recitais e críticas de jornais da época. Além disso, o texto aborda o retorno de Eunice ao Brasil devido a problemas financeiros causados por sua empresária local. Também cita e insere figuras a respeito dos recitais que realizou no país após seu regresso, além de listar os compositores que dedicaram peças a ela – como Bruno Maderna, Cláudio Santoro, Koellreutter, entre outros.

Algumas dificuldades enfrentadas pela compositora nesse período são vistas por seu biógrafo como consequências de sua época. Kater as atribui, em maior medida, ao fato de ser Eunice engajada politicamente, vendo como menos responsável por seus infortúnios o fato de ser mulher. Cita como exemplo a proibição sofrida por Eunice de entrar no Teatro Municipal de São Paulo em 1965, acusada de ligação com o Partido Comunista – do qual ela havia se afastado em 1954.

3.6. Reatando laços com Koellreutter

O ano de 1979 marcou o reencontro de Eunice Katunda com Hans-Joachim Koellreutter no 8º Curso Latinoamericano de Música Contemporânea:

[6] Para mais informação sobre o rompimento de Eunice Katunda com o grupo Música Viva, *vide* Candido (2017): *Estéticas cruzadas*: *rupturas e deslocamentos em Cláudio Santoro, César Guerra-Peixe e Eunice Katunda a partir de obras para piano compostas entre 1948 e 1952.*

> [...] na cidade de São João del-Rei (MG), em 1979, Eunice confessa publicamente a Koellreutter seu profundo lamento por ter rompido com o movimento que tanto ajudou a construir, seus princípios e com seu ex-mestre (KATER, 2020: 107).

Outro evento no mesmo ano mostra que a compositora se reaproximou das linguagens vanguardistas que havia deixado por opção pelo nacionalismo musical, o *XV Festival Música Nova de Santos*[7]. Nele a pianista interpreta obras dos ex-integrantes do grupo Música Viva, além da peça *Expressão Anímica*, composta por ela e dedicada a Koellreutter.

Por fim, o autor prefere não encerrar Eunice Katunda num único rótulo relativo a estilo, linguagem ou movimento estético. Ao dissertar sobre sua trajetória pessoal, composicional e/ou interpretativa, Kater apresenta aos leitores e leitoras uma personagem múltipla e aberta ao novo.

> Sua proposta não foi, assim, a de explorar os limites e as potencialidades desse ou outro recurso de linguagem, mas sim adaptá-lo, forjando-o às suas necessidades expressivas e às dos próprios materiais, muitas vezes originários do popular. Não confinou seu trabalho, nem tampouco sua vida, aos limites vigentes; ousou avançar fronteiras de várias naturezas (KATER, 2020: 110).

4. Os "Textos de Eunice Katunda"

Em relação ao livro original, o presente *e-book* traz dois novos textos no capítulo que sucede o "Esboço biográfico": *Música Popular Norte Americana*, de 1948, e *A Bahia dos Cinco Sentidos*, de 1958.

Os demais textos são mantidos, tais como *Cartas de Macunaíma para o Brasil*, de 1948, *A minha viagem para a Europa*, com data provável de 1949, *Atonalismo, dodecafonia e música nacional*, escrito em 1952, *A Bahia e os brasileiros*, escrito entre 1954 e 1958 (provavelmente), *Riquezas da tradição*, de 1954, e *Autorretrato*, sem data comprovada na década de 1980.

4.1. *"Música Popular Norte Americana"*[8]

Escrito em 1948, este texto foi publicado no *Boletim Música Viva* nº 15. A autora aponta as principais características da música popular norte-americana, refletindo sobre a sua influência na música erudita e popular de outros países, entre eles o Brasil. O texto também discute questões de preconceito, como o racismo nos Estados Unidos, e critica o que considera um desprezo do que chamou de música fina – referindo-se à música erudita – em relação à música popular.

[7] A reportagem sobre o citado recital é mostrada na Fig. 36 do *e-book* de Kater.

[8] O nome deste texto e de outros escritos em itálico coincidem com títulos de capítulos do livro original de Kater.

4.2. "Cartas de Macunaíma para o Brasil"

Consiste em uma coletânea de correspondências encontradas pelo autor no acervo pessoal de Eunice Katunda, cujo título seria *Trechos de uma correspondência*. Segundo Kater, o título dado ao capítulo – tanto na 1ª como na 2ª edição – foi tomado emprestado de um dos documentos deste acervo.

As cartas contêm relatos, impressões e reflexões da viagem que Eunice empreendeu à Itália em 1948 para participar do curso de regência ministrado por H. Scherchen no *XI Festival Internacional de Música Contemporânea* da *Bienal de Veneza*.

Parte destas correspondências parece, de acordo com o biógrafo, ter sido publicada na *Folha da Manhã* de São Paulo, no ano de 1949.

4.3. *"A minha viagem para a Europa"*

Terceiro texto disponibilizado no *e-book*, relata a citada visita de Eunice Katunda à Europa com detalhes sobre os cursos realizados, as apresentações ao piano, a estreia de peças e o contato com Scherchen, Nono e Maderna. Sem data aparente, é atribuído por Kater ao período em que Eunice chega ao Brasil, em abril de 1949.

Entre outros relatos, Eunice descreve a felicidade com que assistiu à primeira audição da sua peça orquestral *Quatro Cantos à Morte*, realizada por Scherchen, e sua estreia do *Ludus Tonalis*, de Paul Hindemith. Ao mesmo tempo, o texto sugere o início de seu afastamento em relação ao grupo Música Viva, com consequente mudança estética composicional.

> Eunice cita que viu "a tragédia dos compositores que, atingindo um nível altíssimo de conhecimento e de domínio técnico, passam a escrever obras onde a música existe em função dessa técnica [dodecafonismo]. Música em que o compositor se repete e se satisfaz num narcisismo individualista e estéril". Sua aproximação ao nacionalismo também fica clara ao apontar o interesse dos italianos pela música e pelo folclore brasileiro, assim como ao destacar sua pretensão em retornar à Itália não apenas com um programa de música contemporânea europeia, mas sim com "um belo programa da melhor música erudita sul-americana. E muito folclore, para apresentar em conferências" (CANDIDO; MONTEIRO DA SILVA, 2019: 294).

4.4. *"Atonalismo, dodecafonia e música nacional"*

Escrito em 1952 e editado pela revista *Fundamentos* no mesmo ano, este texto apresenta críticas ao dodecafonismo e ao atonalismo. A compositora se posiciona contra o que julga excessivamente racional e a favor da música nacional – com suas "características melódicas, contrapontísticas, harmônicas, rítmicas, instrumentais muito definidas" (KATUNDA, 1952 *apud* KATER, 2020: 168).

Kater considera esse texto uma espécie de documento-manifesto em que a compositora assume o confronto direto com Koellreutter. Tal hipótese é confirmada no livro pelo texto seguinte de Eunice Katunda, no qual ela recorda os primórdios de seu estudo de piano, o contato com a música brasileira nacionalista e as pessoas que a encaminharam na direção de valorizar e divulgar essa vertente musical.

4.5. *"Riquezas da tradição"*

O quinto texto apresentado também já havia sido publicado anteriormente no "Suplemento Literário de Hoje" (São Paulo, 1959) sob o título *Branca Bilhar, professora de piano*. Eunice descreve suas aulas de piano com a professora em um pensionato para jovens estudantes de música, a casa de Don'Anna, pertencente à tia de Branca Bilhar no Rio de Janeiro.

Afirmando que aprendeu a apreciar certos aspectos da música brasileira com a sua professora, a musicista descreve, entre outros, o episódio em que um tio de Branca tocou violão e cantou para as jovens do pensionato. Sobre as composições da própria Branca Bilhar, Eunice enaltece o conteúdo nacional, o caráter lírico e apaixonado.

4.6. *"A Bahia e os brasileiros"*

Esse artigo consiste em uma transcrição cotejada com o texto original publicado pela revista *Fundamentos* em 1958. A autora relata seu contato com as raízes e o folclore da Bahia, apontando a importância das viagens de estudos e enriquecimento artístico pelo Brasil. Defendendo que artistas se apoiem na realidade de seu país e não em fatores cosmopolitas, Eunice ironiza compositores como o serialista norte-americano Milton Babbit.

4.7. *"A Bahia dos cinco sentidos"*

Datando de 1958, o texto se inicia com um sumário referente a 20 capítulos. É dedicado pela autora, entre outros, ao amigo e etnólogo Pierre Verger – chamado por ela de Fatumbí.

Dos 20 capítulos apontados pelo sumário, Kater inclui nesta 2ª edição apenas os números 1, 2 e parte do 3. O autor explica que o texto não se encontrava completo, pelo que apresentou os itens citados a título de ilustração.

4.8. *"Autorretrato"*

O último texto desta coletânea foi nomeado por Kater como *Autorretrato* por não possuir título ou data de redação. O autor o atribui à década de 1980, quando Eunice realiza várias reflexões sobre sua personalidade e trajetória de vida.

Nota-se em certos trechos a amargura da musicista por não conseguir levar a termo muito do que considerava que poderia ter feito. Ela descreve também sua relação com a mãe – a pintora Grauben –, assim como sua admiração e a lição aprendida com sua morte.

5. Da "Cronologia"

O capítulo denominado "Cronologia" apresenta mais uma ampliação em relação ao livro original. Kater destaca os pontos mais importantes da trajetória pessoal e profissional de Eunice Katunda, trazendo informações relativas ao momento cultural, social e histórico em que viveu a compositora.

Estas informações são apresentadas em duas colunas, sendo a da esquerda referente à contextualização e a da direita às informações sobre Eunice Katunda.

6. Sobre o "Catálogo de obras"

O catálogo de obras de Eunice Katunda foi mantido como na primeira edição. Apresentado por ordem cronológica de composição, disponibiliza, além das obras compostas por Eunice, arranjos, adaptações e/ou orquestrações por ela realizadas.

Os verbetes incluem informações sobre local (cidade) e data de composição de cada obra, bem como número de páginas da partitura, duração média da peça, formação instrumental, dados de estreia, entre outras observações. Um índice relaciona o meio expressivo de cada peça (instrumentos a que são dedicadas) também por ordem alfabética.

O diferencial desta seção na nova edição é a inserção de imagens das páginas iniciais das partituras catalogadas. A ausência de ilustração em algumas peças do catálogo se deve ao extravio das referidas partituras.

7. As "Correspondências"

Como na 1ª edição, este *e-book* traz uma lista de correspondências destinadas a Eunice Katunda. Esta contém nomes dos(as) signatários(as), locais e datas das cartas, além do número de páginas de cada uma.

Algumas destas cartas foram apresentadas nos "Anexos" da 1ª edição. Outras foram inseridas como figuras ao longo da 2ª edição e/ou podem ser encontradas no acervo relativo à Eunice Katunda do sítio eletrônico de Carlos Kater.

8. A ampliação da "Bibliografia"

A "Bibliografia" da segunda edição do livro também foi ampliada. Kater inseriu um campo denominado "Referências complementares sobre Eunice Katunda e sua obra", no qual aponta artigos, dissertações e teses desenvolvidas sobre a produção composicional da musicista.

Além destas referências, o *e-book* apresenta uma lista das gravações em áudio de algumas peças de Eunice, disponíveis em CDs e/ou *Soundclouds*.

9. Sobre os "Anexos" da 1ª e da 2ª edição

Alguns documentos referentes à trajetória musical de Eunice Katunda foram disponibilizados no "Anexo" do livro original de 2001. Podem ser conferidos cartas e cartões postais de Arnaldo Estrela, H. Scherchen, Koellreutter e Ricardo Malipiero, uma carta de apresentação de Eunice Katunda como pianista escrita por Guiomar Novaes para sua viagem aos EUA,

páginas iniciais das *Variações sobre um tema popular* e dos *Três momentos em New York* da compositora, a partitura completa de *Negrinho do Pastoreio*[9], entre outros.

Já no *e-book* atual, estes e outros documentos são apresentados ao longo do capítulo denominado "Esboço biográfico". Na seção "Anexos", são apresentadas apenas a primeira página da partitura musical das peças de seu catálogo e a sua capa, quando houver. Nenhuma partitura é apresentada de forma completa.

Além das ilustrações ao longo do livro, Kater também disponibiliza o acervo de Eunice microfilmado na década de 1980 na seção a ela dedicada em seu sítio eletrônico[10]. O arquivo completo, com um total de 1.939 imagens, está dividido em duas seções: "Acervo das Partituras" (Parte 1 e 2) e "Acervo das Correspondências e Álbum de Recortes de Jornais e Programas da própria compositora" (Parte 1 e 2).

10. Considerações finais

A atual resenha ressalta a importância da 2ª edição ampliada e bilíngue do livro *Eunice Katunda: musicista brasileira / brazilian musician* para os trabalhos futuros acerca da figura e das atividades desenvolvidas pela artista. Ao fazê-lo, reafirma a relevância da publicação da primeira edição que, além de divulgar a vida, a obra e a atuação crítica de Eunice ao longo do século XX, impulsionou diversos trabalhos sobre a compositora.

A divulgação de documentos primários, advindos do acervo pessoal da musicista e nunca antes disponibilizados, é de vital importância para aumentar o conhecimento acerca desta musicista notável e estimular o resgate de outras mulheres que atuaram, entre outros, como criadoras, intérpretes e pesquisadoras da música erudita.

Referências

CANDIDO, Marisa Milan. *Estéticas cruzadas*: rupturas e deslocamentos em Cláudio Santoro, César Guerra-Peixe e Eunice Katunda a partir de obras para piano compostas entre 1948 e 1952. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Campinas, Campinas, 2017.

CANDIDO, Marisa Milan; MONTEIRO DA SILVA, Eliana. Resenha do livro Eunice Katunda: musicista brasileira, de Carlos Kater. *Revista Música*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 289-298, jul. 2019. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/158096. Acesso em: 12 jan. 2021.

KATER, Carlos. *Catálogo de obras H. J. Koellreutter*. Belo Horizonte: Fundação de Educação Artística, 1997.

KATER, Carlos. *Eunice Katunda*: musicista brasileira. São Paulo: Annablume, 2001a.

KATER, Carlos. *Música Viva e H.- J. Koellreutter*: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa, 2001b.

KATER, Carlos. *Eunice Katunda*: musicista brasileira / brazilian musician. 2. ed. São Paulo: M&K, 2020.

[9] Sobre a obra *Negrinho do Pastoreio*, Kater insere, na seção "Agradecimentos" da 2ª edição do seu livro, uma menção à "valiosa colaboração [de Ernest Widmer] na recuperação da cópia em papel vegetal" da partitura desta peça, bem como um agradecimento a Guilherme Nascimento pela revisão da mesma (KATER, 2020: 10).

[10] Endereço na Bibliografia.

KATER, Carlos. Eunice Katunda. *Carlos Kater*, [*s. d.*]. Disponível em: https://www.carloskater.com.br/eunice-katunda. Acesso em: 2 dez. 2020.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. 2. ed. rev. e ampl. por Salomea Gandelman. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

ZANI, Amilcar; MONTEIRO DA SILVA, Eliana; CANDIDO, Marisa Milan. A composição de Eunice Katunda no contexto político e musical brasileiro. *Revista Extraprensa,* São Paulo, v. 12, n. 2, p. 114-137, jan./jun. 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/157504. Acesso em: 12 jan. 2021.

Anexos

Figura	Descrição	Página do e-book
1	Eunice, aos dez anos de idade, interpreta Branca Bilhar (1925)	25
2	Programa do 1° Recital de piano de Eunice (1927)	27
3	Carta de Oscar Guanabarino à Eunice (06/02/1930)	29-30
4	Texto completo "Furio Franceschini, meu primeiro Maestro di Música (1936)	32-34
5	Reportagens sobre a estreia de Eunice no Teatro Municipal de São Paulo (1941)	36
6	Reportagens sobre o recital *Casa del Teatro* em Buenos Aires e carta de recomendação de H. Villa-Lobos (1944)	38
7	Partitura manuscrita de Eunice: *Variações sobre um tema popular* (ou *13 Variações*)	40
8	*Manifesto 1946 / Dedaração de Princípios* (Música Viva)	42
9	Reportagens referentes a cantata *Negrinho do pastoreio* e a partitura manuscrita da obra	45
10	Carta de Jorge Kaszás à Eunice (Curitiba, 14/11/1952)	46
11	Programa do Recital *Música Viva*, onde Eunice dá a primeira audição brasileira de *Ludus tonalis* (9/2/1946)	47
12	Roteiro do programa radiofônico *Música Viva,* onde Eunice interpretou sua peça *Sonatina para piano* (18/12/1946)	48-49
13	Crítica sobre a interpretação de *Ludus tonalis* por Eunice Katunda	50
14	Reportagem sobre a audição *Música Viva,* com a conferência *Música Popular Norte Americana,* realizada por Eunice (19/2/1948)	51
15	Reportagem de Koellreutter e foto, no navio D. Morosini, do grupo de alunos que o acompanhou na viagem (1948)	53
16	Cartão postal de Koellreutter à Eunice (10/1948)	58
17	Cartaz do *Festival Brasiliano* (100 x 70cm) (1948)	60
18	Programa de concerto do *Festival Brasiliano* (1948)	60
19	Carta de H. Scherchen à Eunice (Zurique, 28/3/1949)	63
20	Programa preliminar do *24° Festival da International Society for Contemporany Music* (Bruxelas, 1950) e telegrama de Koellreutter à Eunice (1950)	65
21	Carta de Arnaldo Estrella à Eunice (1948	68
22	Partitura manuscrita da peça *Mensagem,* de H. J. Koellreutter (1947)	71
23	Carta de Eunice à Cláudio Santoro (1950)	72
24	Telegrama (22/11/1950) e carta (20/11/1952) de Eunice a Camargo Guarnieri	75-75
25	Carta de Luigi Nono (Gigi) à Eunice (12/3/1952	79
26	Recortes de jornal sobre o *Curso de Iniciação Musical de Arte Moderna* (1951)	84
27	Programa de apresentação do Coral Piratininga (1956)	86
28	Reportagens sobre o programa *Musical Lloyd Aéreo* (1955)	90-92
29	Reportagem da premiação do trofeu *Os Melhores da Semana* (1958)	93
30	Carta de Pierre Verger (Fatumbi) À Eunice (Lagos, 31.381958)	94
31	Manuscrito de *Bahia dos cinco sentidos,* páginas iniciais (texto total 97 páginas	95
32	*Uma tarde feliz...,* texto de Clarice Lispector publicado no Jornal do Brasil (7/9/1968)	96
33	Programa do Recital de Eunice nos *Seminários Livres de Música,* Universidade da Bahia (1/12/1962)	98
34	Reportagens e programas de recital em palcos americanos (Morgan State College, Berkley College e Carnegie Hall, 1968)	101-102
35	Reportagem "Enice canta no piano e no papel" (24/7/1969). Equivocadamente indicado 1970 por Eunice, e Programa Recital na sala Cecília Meirelles (11/9/1968)	105
36	Primeira página do manuscrito *5 líricas gregas,* dedicadas à Koellreutter (26/8/1965) e reportagem sobre recital de Eunice no XV Festival Música Nova de Santos (O Estado de S. Paulo, 29/09/1979)	108

Tab. 1: Lista com as figuras presentes na 2ª edição do livro *Eunice Katunda: musicista brasileira / brazilian musician*

Eliana Monteiro da Silva é pianista, mestra e doutora em Música pela ECA-USP, com auxílio Fapesp. Sua atuação como pianista e pesquisadora busca divulgar composições de mulheres na música erudita. É autora dos livros *Compositoras Latino-americanas: vida - obra - análise de peças para piano* (2019) e *Clara Schumann: compositora* x *mulher de compositor* (2011), além de capítulos de livros e artigos acadêmicos. Integra a rede Sonora - músicas e feminismos e os grupos Polymnia e MyGLA Musicas y Genero: grupo de estudios Latinoamericanos, dedicados ao estudo de gênero na música. Com a cantora Clarissa Cabral formou o Duo Ouvir Estrelas e gravou o CD *Clara Schumann: compositora* x *mulher de compositor*. É pesquisadora-colaboradora no Departamento de Música da USP, onde ministra disciplina na pós-graduação. E-mail: ms.eliana@usp.br

Marisa Milan Candido é pianista, bacharela em Piano pela Faculdade Santa Marcelina, com bolsa integral, e mestra em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente, desenvolve pesquisa de Doutorado em Música na ECA-USP sobre a compositora Eunice Katunda. E-mail: marisamilancandido14@gmail.com